

EN

A juggler meets a drummer, in a show that takes its title from a poem by René Char (1907-1988), a French poet and Resistance fighter: “To be sure of one’s own whispers”. For the juggler Julien Clément, “what brings juggling closer to drumming is the notion of ‘pulse’. The materials and objects chosen for this show are all related to the percussion instruments used by Pierre Pollet. Collectif Petit Travers was founded in 2004. Its creations focus on the production of juggling shows with a pedagogical character.

S’ASSURER DE SES PROPRES MURMURES

(ASSEGARAR-SE DOS SEUS PRÓPRIOS MURMÚRIOS)

COLLECTIF PETIT TRAVERS (França)

Um espectáculo de JULIEN CLÉMENT e PIERRE POLLET



42.º FESTIVAL 04 — 18
de almada JULHO 2025

Organização CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

Dias e Horários	10 JULHO — 22H00
Local	PALCO GRANDE ESCOLA D. ANTÓNIO DA COSTA
Classificação Etária M/6	Duração 55 MIN

Malabarismo	NATIONAL CIRQUE-ARDÈCHE AUVERGNE-RHÔNE-ALPES
Bateria	Apoio financeiro e residência: PLATEFORME 2 PÔLES
PIERRE POLLE	CIRQUES EN NORMANDIE I
Encenação	LA BRÈCHE À CHERBOURG -
NICOLAS MATHIS	CIRQUE THÉÂTRE D'ELBEUF
Desenho de luz	THÉÂTRE DE CUSSET-VILLE
Desenho de som	DE CUSSET
OLIVIER FILIPUCCI	LES SUBS, LIEU VIVANT
Cenografia	D'EXPÉRIENCES ARTISTIQUES
THIBAUT THELLEIRE	DÔME THÉÂTRE
OLIVIER FILIPUCCI	Com o apoio de
Adereços	SPEDIDAM E VILLE DE
SIGOLÈNE PETEY	VILLEURBANNE.
Assistência	O COLLECTIF PETIT TRAVERS
RÉMI LUCHEZ	É SUBVENCIONADO PELA
MARIE PAPON	REGIÃO AUVERGNE-
ALIX VEILLON	RHÔNE-ALPES E PELO
Direcção de produção	DEPARTAMENTO REGIONAL
ANNA DELAVAL	DE ASSUNTOS CULTURAIS DE
Produção e distribuição	AUVERGNE-RHÔNE-ALPES.
STÉPHANE HIVERT	
Coordenação logística	
AUDREY PAQUEREAU	
Coordenação técnica	
THIBAUT THELLEIRE	
Produção	
COLLECTIF PETIT TRAVERS	
Coprodução e residência:	
LE VELLEIN - SCÈNES	
DE LA CAPI; THÉÂTRE	
MOLIÈRE - SÈTE, SCÈNE	
NATIONALE ARCHIPEL	
DE THAU; CCN2 - CENTRE	
CHORÉGRAPHIQUE NATIONAL	
DE GRENOBLE NO ÂMBITO	
DO PROGRAMA ACCUEIL-	
STUDIO; LA CASCADE - PÔLE	

PT

Podemos tocar — e trocar — uma poesia quase literária mas não verbal? Esta é uma ambição pessoal. Gosto de poemas, essas explosões de significado, as suas imagens e os seus ritmos, esse movimento que tanto escrutina a vida quanto a pontua. No início de *La scie rêveuse*, René Char (1907-1988) escreve: “Assegurar-se dos seus próprios murmúrios e conduzir a acção ao seu verbo em flor”. Este convite anda na minha cabeça há anos.

Exploro este território, que é o malabarismo, articulando-o, compondo-o como um léxico, um *corpus*, uma rede de referências de significado. Nas criações anteriores do Collectif Petit Travers, procurámos vincular intimamente o malabarismo à música e construir a dimensão colectiva de um malabarismo interdependente, com várias vozes, para abrir a possibilidade de que o espaço faça malabarismos e que o malabarismo perdure.

Julien Clément

Juntos, queremos apreender uma dimensão íntima da linguagem: o murmúrio. Uma palavra que partilhamos na estreita proximidade, essas fórmulas que só podemos exprimir na confiança de uma bolha protegida pelo silêncio e pelo mistério, frágil. Ter a certeza dos nossos próprios murmúrios é dar-nos, juntos, a segurança da escuta mútua, de um espaço para a troca das palavras uns dos outros. É, enfim, convidar o mundo, o público, a ouvir, a escrutinar a nossa habilidade, a desvendar o segredo. Concebemos um espectáculo circense que é ao mesmo tempo um concerto, e que tem na bateria o seu coração e no malabarismo o seu corpo.

Todos os materiais concretos são trabalhados através da imagem e do som. E todas as sequências desenvolvem a nossa relação, a do músico com o malabarista, de um ser a outro ser. Pulso, fraseado, sotaques, a sensação da passagem do tempo — todos estes elementos rítmicos aproximam o malabarismo da música. Seguimos o ritmo, criamo-lo e, dessa forma, pomo-nos no centro do jogo. Procuramos a vitalidade infantil, a partilha do virtuosismo e os rituais da amizade. Abordamos o risco com leveza, e a performance com naturalidade, para que a energia seja directa. Na abstracção das formas e no prazer das relações humanas, procuramos evidência, simplicidade e cumplicidade.

Collectif Petit Travers